

A IDENTIFICAÇÃO COMO ETAPA PRELIMINAR DA METODOLOGIA ARQUIVÍSTICA NA ORGANIZAÇÃO E DIFUSÃO DE ACERVOS CIENTÍFICOS

ELISA MARIA LOPES CHAVES*
SUZANA CESAR GOUVEIA FERNANDES**

INTRODUÇÃO

O Instituto Butantan, um dos mais antigos institutos científicos públicos de São Paulo, atua nas áreas de Pesquisa, Produção e Cultura.

Como um dos locais mais visitados da cidade de São Paulo, abriga alguns dos principais equipamentos educacionais e de cultura que atendem a diferentes públicos. O Centro de Desenvolvimento Cultural do Instituto Butantan tem por missão explorar a interação entre as atividades culturais e científicas, por meio da gestão de seus Museus (Museu Biológico, Museu Histórico, Museu de Microbiologia e Museu de Saúde Pública Emílio Ribas), e das áreas de atuação transversal, compostas pelo Núcleo de Documentação, Núcleo de Difusão do Conhecimento, Núcleo de Produções Técnicas, Laboratório Especial de História da Ciência, Comunicação e Biblioteca, que compõem as ações de comunicação, educação, preservação e difusão.

O Núcleo de Documentação (Ndoc) órgão integrante do Centro de Desenvolvimento Cultural agrega as atividades científicas de preservação da memória e difusão de conhecimento do Instituto através do tratamento técnico do seu acervo. A responsabilidade pelo acervo arquivístico é dado ao Núcleo de Documentação.

Utilizando o aporte teórico da Arquivística, como a ciência que por meio de seus princípios básicos: proveniência, organicidade, unicidade, indivisibilidade e integridade, distinguem e caracterizam os documentos de arquivo, o Núcleo de Documentação está tratando tecnicamente o acervo do Laboratório de Herpetologia e definimos como etapa preliminar a identificação do órgão produtor e dos documentos produzidos e recebidos por ele. Como objetivo geral pretende-se organizar, preservar e conseqüentemente difundir esse acervo.

Hoje este acervo é o mais consultado do Núcleo de Documentação, mas estava desorganizado dificultando o acesso à pesquisa e sua preservação, sendo essa uma das razões de seu tratamento documental.

Como principais beneficiários desse trabalho estão os laboratórios ligados à Divisão Científica da instituição (responsável pela área de Pesquisa), o próprio Centro de Desenvolvimento Cultural que utiliza essas fontes de informação para a produção de publicações, exposições e atividades educativas, além de um significativo número de pesquisadores externos.

O LABORATÓRIO DE HERPETOLOGIA E A FORMAÇÃO DO INSTITUTO BUTANTAN

* Documentalista/Instituto Butantan.

** Diretora/Instituto Butantan.

A história do Instituto Butantan começa em 1899, a partir da constatação de um surto epidêmico de peste bubônica no Porto de Santos, litoral paulista. Diante das dificuldades de se obter soros e vacinas específicas para o combate da peste, pois apenas o Instituto Pasteur produzia o soro terapêutico, o governo do Estado de São Paulo viu a necessidade de fundar um laboratório produtor de soros e vacina antipestosos que a princípio funcionou como dependência do Instituto Bacteriológico, o laboratório foi instalado na Fazenda Butantan em São Paulo sob a direção do médico Vital Brazil. (IBANEZ; SANT'ANNA, 2004, 330). Apenas em 1901 o laboratório criado passou a ser uma instituição autônoma com a denominação Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo, hoje Instituto Butantan.

Desde o início o Instituto não se limitou a tarefa de produzir soros e vacinas contra a peste. Graças aos trabalhos desenvolvidos e fundamentais de Vital Brazil, de seus colaboradores e continuadores, o Instituto destacou-se como uma referência mundial no estudo sobre animais peçonhentos, em especial no que se refere ao ofidismo. (VAZ, 1949, 25).

O histórico do Laboratório da Herpetologia data do início do Instituto Butantan, quando Vital Brazil, primeiro diretor da instituição, criou o que foi denominado de Serviço de Permuta, reformulando o antigo Sistema de Compras de cobras venenosas instituído por Adolpho Lutz, quando diretor do Instituto Bacteriológico. O Sistema de Permuta incentivava o envio de cobras, aranhas e escorpiões para o Instituto Butantan, remetidos de diferentes estados e localidades para produção de soro e para a pesquisa em identificação e classificação dos animais e, em troca, o fornecedor recebia o material de apoio para coleta, soros e seringas. (BARBARINI; CALLEFFO, 2007, 82).

Com a grande ocorrência de acidentes ofídicos, principalmente nas áreas rurais, e sabendo que o bom êxito para o tratamento era a prontidão na aplicação do soro, Vital Brazil entendeu que este recurso deveria estar nas mãos dos fazendeiros, agricultores e trabalhadores rurais, promovendo uma campanha nacional de prevenção aos acidentes ofídicos e de permuta de animais por soros. Assim, no Estado de São Paulo, onde o soro era muito procurado devido aos processos imigratórios, essa estratégia contribuiu imensamente para propagar e promover as ações do Instituto Butantan que passou a receber remessas com grande número de animais. Como parte do projeto de educação, os agricultores foram instruídos a não sacrificarem inutilmente as cobras que encontravam em suas propriedades durante a lida dos trabalhos agrícolas, enfatizando que o veneno era um importante componente para o tratamento. Para que este serviço funcionasse foram providenciados laços próprios para captura de cobras (Laço de Lutz), caixas para transportes (conhecidas como caixa do Butantan) e despacho livre nas estradas de ferro, para facilitar e incentivar a tarefa do doador-fornecedor. Desde essa época já existia também, como parte do Sistema de Permuta, uma articulação, por meio de correspondências, com agricultores, fazendeiros e colonos, além de professores e autoridades no interior do estado de São Paulo e em várias regiões do país. Ao chegarem ao Instituto Butantan, os animais eram destinados ou para a produção de soro, ou para estudos sobre biologia, taxonomia e distribuição geográfica.

Como o sucesso na produção de soro dependia do envio dos animais vivos a campanha continuou e aos poucos o número de fornecedores aumentou consideravelmente, assim como o número de animais depositados na Coleção de Serpentes, justificando inclusive a construção do Serpentário em 1914.

Estas ações, apoiadas pela Diretoria do Instituto Butantan, eram desenvolvidas tradicionalmente pela Seção de Ophiologia (posteriormente denominado de Laboratório de Herpetologia), criada oficialmente em 1921 era responsável por organizar, regularizar e

operacionalizar o recebimento de serpentes e o destino dos animais para a pesquisa em taxonomia e produção de soro (BARBARINI; CALLEFFO, 2007, 90).

No ano de 1911 ingressou na instituição João Florêncio Gomes, percebendo sua dedicação para estudos de morfologia e sistemática, Vital Brazil orientou-o na ofiologia, em vista da abundância de material existente no Instituto e da necessidade de se ter um especialista no setor. Florêncio Gomes deixou importantes contribuições científicas e um grande legado com a implantação da especialidade em Ofiologia, ramo da Herpetologia, no qual ele e Vital Brazil foram os precursores.

Ao assumir as atribuições relacionadas ao ofidismo, após a morte prematura de Florêncio Gomes e da saída de Vital Brazil do Instituto Butantan, Afrânio do Amaral caracterizou-se como o consolidador das ações na área. Posteriormente, Alcides Prado, Alphonse Richard Hoge e Hélio Belluomini caracterizaram-se como os cientistas que mais publicaram trabalhos sobre ofiologia. Em especial, Hoge que atuou como Diretor da Seção de Ofiologia de 1969 até sua morte em 1982 e que participou de várias expedições científicas, realizando permutas e coletas que expandiram o acervo da Coleção de serpentes.

O Serviço de Recepção de Animais desempenhou suas funções de duas formas, a primeira por meio do Registro e Cadastro e a segunda promovendo ações de educação que, apesar de aperfeiçoadas se mantém até os dias de hoje.

Até a década de 1950 a Coleção e o Museu compartilhavam do mesmo espaço físico e tinham as mesmas funções administrativas. Em 1966 a exposição pública passa a ser feita no Museu Biológico que passa a ocupar a antiga Cocheira do Instituto, na edificação onde até hoje se mantém. Na década de 1970 a Coleção e a Recepção de Animais foram alocadas em prédio próprio, construído para esse fim. Lá permaneceram até o incêndio de maio de 2010, quando a Coleção foi quase que inteiramente destruída por um incêndio. A documentação relativa às suas funções estava em outro prédio, não tendo sofrido nenhum dano, mas tornando-se o único registro do que foi a maior coleção de animais peçonhentos da América Latina e da política de produção de soro e educação sanitária na área de biologia animal e venenos do Instituto Butantan.

DOCUMENTO E INFORMAÇÃO – A ESPECIFICIDADE DO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO

Os documentos de arquivo diferente dos documentos encontrados em bibliotecas e museus, não possuem razão de ser isoladamente, sua existência só faz sentido quando o documento está relacionado ao meio que o produziu. Isso implica dizer que tecnicamente o tratamento dado aos acervos encontrados em bibliotecas, arquivos e museus é diferente, ainda que todos sejam responsáveis no processo de recuperação e difusão da informação. A função pela qual o documento é criado é o que determina o seu destino de armazenamento, e não o suporte do qual o documento é constituído (BELLOTTO, 2014, 39). Desta forma é possível identificar as funções atribuídas aos documentos em arquivos, biblioteca e museus.

Em um arquivo os documentos são tratados em seu conjunto e o tratamento é dado às séries documentais, que correspondem basicamente a uma sequência de documentos relativos a uma mesma função, atividade do órgão que produziu ou a um tipo documental, nomenclatura dada a cada documento de acordo com o seu procedimento administrativo e tramitação.

Ao serem produzidos, os documentos respondem a função de provar e testemunhar, mas passada a função legal e/ou administrativa pelo qual foi criado, um

documento de arquivo pode adquirir outro “valor” passando a ser utilizado para a pesquisa acadêmica, histórica, científica ou para finalidades culturais.

“Com sua estrutura e substância bem-definidas, o documento de arquivo já gerado, legitimado e tramitando ou vivenciando seu valor/uso primário, e posteriormente o seu valor/uso secundário, passa a cumprir a sua função: prova e testemunho; em ambos os casos, informação. Prova, no sentido que visa demonstrar, a estabelecer “verdades”. Essa função é ligada a criação do documento, ao seu valor primário, podendo ser prova jurídica, administrativa, financeira. Serve ao produtor e aos interessados, em primeira instância. Testemunho, no sentido do valor secundário, do que já foi prova. Serve ao organismo produtor, mas também a sociedade, ao pesquisador. Essa prova, esse testemunho tem um conteúdo, uma informação ali consignada, orgânica pertencente a um contexto relativo ao conjunto das atividades do produtor. E o contexto, amarrado ao princípio da proveniência, é que dá sentido ao conteúdo”. (BELLOTTO, 2014, 341).

Para que o percurso natural do documento - da administração a história - seja mantido é importante garantir que os princípios arquivísticos sejam respeitados, desta forma o arquivista deve trabalhar com o intuito de preservar a organização do arquivo em obediência a competência e as atividades da instituição que produziu e/ou acumulou, assim como suas estruturas e funções, sem dispersão, garantindo ao arquivo a continuidade de sua formação natural e orgânica.¹

Dito isso entendemos que um arquivo permanente não se constrói aleatoriamente. Não existem documentos que nascem históricos, assim como não podemos conceber um arquivo com documentos que só informem o início ou o fim de determinadas atividades ou atos decisivos (BELLOTTO, 2006, 27).

Para o trabalho do Núcleo de Documentação com o acervo recolhido do Laboratório de Herpetologia, estamos procedendo para que o conjunto documental seja tratado, identificando quais foram às atividades e funções, e documentos produzidos e/ou recebidos para que o Laboratório cumprisse com suas atividades.

Para a organização dos documentos pautamos nossas ações na identificação desse acervo.

“A identificação é uma tarefa de pesquisa, de natureza intelectual, sobre o documento de arquivo e seu órgão produtor (...). Uma metodologia de pesquisa que se desenvolve nos parâmetros do rigor científico, como tarefa preliminar e necessária as funções arquivísticas de classificação, avaliação, descrição e também para o planejamento da produção documental.” (RODRIGUES, 2012,197).

Utilizamos no nosso trabalho, a identificação no sentido amplo da palavra, como uma etapa na fase da metodologia arquivística que estuda analiticamente o documento de arquivo e o vínculo que mantém com o órgão que o produziu para a definição das séries documentais que possibilitarão a construção de instrumentos de pesquisa para difusão do acervo: “Este conhecimento sobre o órgão produtor combinado a um processo analítico dos documentos produzidos, a partir do conhecimento das suas características internas e externas, permite chegar a identificação das séries documentais.” (LOPES, GOMEZ apud RODRIGUES, 2012, 202).

Ou seja, para a organização do acervo do Laboratório estamos trabalhando na identificação do órgão produtor e dos documentos produzidos para definição dos tipos documentais, e a sequência de tipos documentais definirá as séries que servirão para

¹ Muitas vezes a realidade encontrada pelos arquivistas consiste em trabalhar com uma massa documental desorganizada e com documentos dispersos. Mesmo que haja muitas lacunas os documentos devem ser tratados como documentos de arquivo.

elaboração de um inventário. A identificação e conseqüentemente a descrição das séries documentais através do inventário é uma atividade fundamental para permitir pleno acesso aos documentos de um arquivo, permitindo ao pesquisador ter conhecimento sobre o conteúdo do acervo a ser pesquisado. (LOPEZ, 2002, 32).

A importância dada na identificação dos documentos com a definição das tipologias documentais se dá, pois seu campo de aplicação é amplo em vários seguimentos da arquivística. Na classificação a importância se dá, pois:

“A análise crítica do tipo documental, aliada a compreensão do contexto de produção dos documentos, assim como a identificação das alterações nos procedimentos legais e práticas de registro, levando em consideração suas atribuições, competências e estrutura institucional, contribui decisivamente para o processo de classificação arquivística” (TROITINHO RODRIGUEZ, 2012, 250).

Como premissa, avaliamos através de um diagnóstico preliminar do acervo, que o conjunto documental da Herpetologia se conservou relativamente intacto por ter sido mantido de forma diferente do restante dos documentos do Instituto que sofreu forte intervenção com mudanças de locais de guarda e descartes indeterminados (GRUPO DE TRABALHO – POLÍTICA DE ARQUIVOS DO INSTITUTO BUTANTAN, 1990).

Entendemos também a importância dos documentos do Laboratório de Herpetologia, assim como outros produzidos e acumulados pela instituição estarem reunidos no Núcleo de Documentação, pois no Núcleo eles recebem o tratamento técnico adequado, além de garantir sua preservação e difusão. O intuito é que o arquivo seja usado de forma exaustiva e efetiva como recurso básico de serviço de busca de informação para ser usado por diferentes públicos, como apontado no excerto abaixo:

“La administración, entidad o persona generadora del archivo, para proporcionarle cuantos documentos, datos y referencias sean necesarios a su normal desenvolvimiento, mayor rapidez y eficacia de gestión. Los ciudadanos, de manera muy especial en los archivos públicos, para ofrecerlos las informaciones que soliciten relativas a sí mismo, a la gestión de la entidad... garantía de transparencia administrativa imprescindible en todo Estado de derecho. (...) La investigación y la difusión cultural. Este último aspecto tiene especial relieve en cuanto se trata de poner a disposición de los ciudadanos los testimonios del pasado, no solo pasivamente, sino por medio de una extensa labor cultural que nos brinda la historia y cuanto con ella se relaciona: publicaciones, visitas, exposiciones, conferencias...” (CRUZ MUNDET, 2001, 93 e 94).

A IDENTIFICAÇÃO COMO ETAPA PRELIMINAR NA COMPREENSÃO DO ACERVO A SER TRATADO

Em 2012, o Núcleo de Documentação em acordo com o Laboratório de Herpetologia entendendo a relevância destes documentos para a instituição e a importância de dar um tratamento adequado de organização e preservação a esse acervo recolhe os documentos do Laboratório.

O acervo do Laboratório da Herpetologia, hoje no Ndoc, é composto por documentos textuais que datam de 1907 a 2012 e possui aproximadamente 70 metros lineares de documentos encadernados e avulsos acondicionados em caixas de polionda e 45.000 fichas de fornecedores armazenados em gaveteiros, totalizando cerca de 90 metros lineares de documentos textuais.

O primeiro contato com esses documentos foi a elaboração de um diagnóstico situacional do acervo com as seguintes informações: data-limite, idioma, quantificação,

temática, características físicas, conservação, localização e frequência de consulta. Além disso, foi elaborado um registro fotográfico do espaço físico e das condições de preservação dos documentos. Nesse processo tentou-se observar a organização existente no conjunto documental.

Depois de realizado o diagnóstico para entendermos a massa documental a ser trabalhada definimos quais seriam as etapas de trabalho.

A maioria dos arquivos recebem os documentos já na fase permanente, não podendo acompanhar seu tramite desde sua produção. Esta situação faz com que comumente a documentação se encontre fragmentada e com uma lógica de organização que não necessariamente reflete a estrutura do órgão produtor e suas atividades, resultando, muitas vezes, na mescla de documentos.

Para conhecermos o órgão produtor dos documentos a serem tratados realizamos pesquisas com o objetivo de conhecer a história, a estrutura administrativa, o funcionamento, as atividades e a evolução do Laboratório. Após esta etapa poderemos nos dedicar ao tratamento documental do conjunto constituído e a identificação dos documentos propriamente ditos através do estabelecimento das tipologias documentais. Nesta etapa foram contempladas genericamente as informações sobre a história do produtor dos documentos, a história da formação desse acervo e sua história arquivística.

Identificação do órgão produtor

O procedimento de identificação de um acervo documental contempla a identificação do próprio organismo produtor e dos documentos produzidos por ele. Ou seja, a identificação:

“é uma fase de estudo sobre a gênese do fundo, realizada para tratar fundos administrativos ou históricos, cujo resultado será “[...] a organização do fundo propondo as bases para a avaliação e descrição”, Tem por objetivo o [...] conhecimento exaustivo da instituição que produziu os documentos, sua evolução orgânica, competências administrativas e tipos documentais nos quais se materializam” (LA TORRE MERINO; MARTIN-PALOMINO y BENITO, 2000, p. 14;42 apud RODRIGUES, 2012, 202).

Para a identificação do órgão produtor realizamos a pesquisa histórica e administrativa do Laboratório de Herpetologia utilizando-se das fontes primárias, ou seja, os documentos produzidos e recebidos pelo Laboratório, além da documentação complementar produzida e recebida pelo Instituto Butantan e que estão no acervo do Núcleo de Documentação. Foram consultados os relatórios de gestão anual produzidos pela diretoria, ofícios, correspondências, memorandos, entre outros. Também foram pesquisadas leis, regulamentos, decretos, regimentos e normas ao qual o Instituto Butantan e o próprio Laboratório estão submetidos.

Além das fontes primárias foram utilizadas fontes secundárias compostas de livros, artigos e publicações sobre o Laboratório e as atividades do mesmo dentro do Instituto Butantan, encontradas no Núcleo de Documentação e na Biblioteca do Instituto.

Para complementar a pesquisa com as fontes escritas, recorreremos a depoimento de profissionais ligados ao Laboratório da Herpetologia para nos ajudar a entender as atividades do Laboratório e da sua produção documental. Este trabalho se deve, pois no processo de identificação do produtor as informações nem sempre são encontradas em fontes escritas. Neste caso o arquivista precisa recorrer a outras fontes para validar as informações encontradas nos documentos textuais ou mesmo para identificar questões não levantadas inicialmente. Desta forma podem ser utilizados outros meios para complementar a pesquisa, através de entrevistas estruturadas ou semiestruturadas com colaboradores que atuam ou atuaram na instituição. Este trabalho pode ser realizado por meio de entrevistas (fonte oral) ou questionários para serem preenchidos, que são mais diretos e abrangentes.

“Las encuestas tienen como objetivo proporcionar una completa radiografía de la situación actual y la evolución de las prácticas de gestión de la entidad desde su creación, conocer el nivel de conocimientos del personal y la dimensión de los sistemas y prácticas existentes en materia de gestión de documentos. Esta información puede recogerse mediante una encuesta general, acompañada de otros cuestionarios específicamente elaborados para obtener informaciones detalladas sobre aspectos determinados”. (CRUZ MUNDET, 2006, 93).

A tarefa do arquivista nesta etapa de identificação, como aponta GRACY (1977, 15 apud in BELLOTTO, 2006, 142) é analisar o material em termos de proveniência, história da entidade, origens funcionais (atividades específicas das quais os documentos resultam) e conteúdo.

Identificado o órgão produtor precisamos entender também suas atividades, processo que começa nesta etapa e continua com a identificação dos documentos propriamente ditos, ou seja, posteriormente as tipologias documentais.

A identificação dos documentos

Junto à etapa de identificação do órgão produtor realizamos a identificação dos documentos, ou seja, dos itens documentais para a posterior identificação dos tipos documentais que refletem a lógica orgânica do conjunto documental.

Para esta etapa inicial foi elaborado um instrumento de controle, uma planilha para identificação dos documentos, com informações sobre as espécies documentais identificadas, configuração que o documento assume de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas (CAMARGO, BELLOTTO, 1996, 34) título (quando houver) e descrição do documento, data de produção, entre outras informações.

As informações coletadas auxiliarão na organização desse acervo e este instrumento servirá para entender e reunir os documentos e definir os tipos documentais e posteriormente as séries documentais, ou seja, a seqüência de unidades de um mesmo tipo documental. As séries documentais são definidas no contexto de organização de um arquivo e auxiliarão na elaboração dos instrumentos de pesquisa.

Compreendemos que a identificação das unidades documentais não se refere ao estabelecimento dos tipos documentais, que refletem a lógica orgânica do conjunto documental por isso entendemos que depois de concluída a etapa de identificação dos documentos procederemos a identificação dos tipos documentais.

“O tipo documental pode ser adotado como parâmetro para o reconhecimento de outros documentos com características semelhantes de produção e tramitação, tornando-se um importante referencial, capaz de promover por meio de sua adoção no processo classificatório a reunião de unidades documentais. Nesse sentido, entende-se o tipo documental como uma estrutura básica a ser utilizada no registro de uma atividade específica” (TROITIÑO RODRIGUEZ, 2012, 251).

Concomitante ao trabalho de identificação nos documentos recolhidos pelo Laboratório de Herpetologia foi realizado um levantamento dos documentos existentes junto ao acervo permanente - fundo Instituto Butantan do Núcleo de Documentação. Deste levantamento constatou-se que parte dos documentos textuais do Laboratório foram armazenados com os outros documentos da instituição. Estes documentos foram colocados nas caixas sem nenhum procedimento de organização ou de ordenação, ou seja, não apresentavam nenhuma lógica arquivística evidente que fizesse com que mantivéssemos esses documentos juntos aos outros documentos relativos a demais atividades do Instituto.

Foram identificadas caixas com conteúdos inteiros referidos as atividades da Herpetologia e principalmente ao antigo Laboratório de Ofiologia. Entre esses documentos identificamos boletins de acidentes ofídicos, solicitações de permuta, de serviço interno (confeção de caixas, laços, folhetos e compra de materiais) e ofícios explicativos referente ao Serviço de Permuta e de recebimento de animais peçonhentos realizados pelo Instituto. Por motivos desconhecidos esses documentos foram armazenados aos documentos permanentes referentes a outras atividades do Instituto Butantan separados do acervo do Laboratório de Herpetologia.

A equipe de trabalho do Núcleo de Documentação entendeu, avaliando o conjunto documental como um todo, o fundo Instituto Butantan, que os documentos identificados como sendo da Herpetologia deveriam ser reunidos aos documentos do Grupo Laboratório de Herpetologia. Desta forma o conteúdo dos documentos dessas caixas foi identificado e os documentos foram incorporados ao Grupo Laboratório de Herpetologia, a fim de darmos o mesmo procedimento arquivístico ao conjunto documental como um todo.

O processo de identificação dado aos documentos em posse do Núcleo de Documentação para verificarmos a existência de outros documentos pertencentes às atividades do Laboratório é importante para o trabalho de organização dado a este acervo. Desta forma podemos entender de fato as atividades do Laboratório refletidas na sua produção documental, assim como as relações que este Laboratório tinha com as demais atividades do Instituto, já que como visto anteriormente as atividades desse Laboratório espelham o início das próprias funções do Instituto.

A incorporação dos documentos ao acervo do Laboratório não significa que os mesmo não sejam compreendidos na sua totalidade. Esse acervo é parte constituinte do fundo Instituto Butantan e assim devemos garantir sua organicidade e indivisibilidade. Com o trabalho de identificação dos documentos algumas características das funções desse Laboratório já são percebidas, como a pluralidade de idiomas identificados na documentação produzida e recebida o que reflete a multiplicidade de ações que o Laboratório de Herpetologia desempenhou dentro e fora da instituição.

Na documentação identificada do Laboratório de Herpetologia encontramos, sobretudo, documentos relativos à Coleção de serpentes; documentos que referem-se à entrada de serpentes e outros animais no Instituto Butantan; livros de registro de Cadastro Fornecedores produzidos pela Recepção de Animais e registros relativos à movimentação interna dos animais para compor o acervo vivo do Museu Biológico, para a extração de veneno, para o biotério de animais peçonhentos e para pesquisa científica; livros de registro de permuta entre o Instituto Butantan e seus fornecedores; informações sobre os fornecedores de animais; informações sobre os materiais entregues pelo Butantan a seus fornecedores; boletins com informações sobre acidentes com animais ofídicos; correspondências diversas; documentos dos pesquisadores do Laboratório com Universidades brasileiras e estrangeiras e institutos e fichas das localidades de espécimes tombados na Coleção de Serpentes Alphonse Richard Hoge.

Com desenvolvimento da identificação do órgão produtor e de seus documentos já é possível verificar que a produção documental reflete as atividades do antigo Laboratório de Ofiologia hoje Laboratório de Herpetologia e que agora reunidos e tratados serão uma riquíssima fonte de pesquisa e de auxílio as ações do Instituto.

Até o momento identificamos o Laboratório de Herpetologia e seus itens documentais, completando assim a fase inicial de identificação. O trabalho com este acervo continua a fim de procedermos a próxima etapa de estabelecimento dos tipos documentais e demais funções do tratamento metodológico arquivístico: classificação, avaliação e descrição.

RESULTADOS PREVISTOS E CONCLUSÃO

Hoje o acervo do Laboratório de Herpetologia é o mais consultado do Núcleo de Documentação representando 70% do total das pesquisas atendidas. Por serem documentos únicos e representativos das atividades da Herpetologia, Laboratório que durante muito tempo centralizou as pesquisas sobre biologia animal e venenos, servem, hoje, a projetos de diferentes laboratórios de pesquisa básica do Instituto Butantan. São consultados principalmente por alunos de pós-graduação e bolsistas responsáveis pelas linhas de pesquisas desses laboratórios.

Após o incêndio da Coleção de serpentes, que atingiu também a Recepção de Animais, os documentos aqui contemplados tornaram-se os únicos registros do que foi a atividade primordial da Herpetologia. Através da identificação foi possível entender os nexos de relação existentes entre os diversos documentos produzidos, as funções do Laboratório e o fluxo de informação interna, em que após a entrada na Recepção o animal, poderia ser destinado para a Coleção, para as atividades educativas (Museu Biológico ou Serpentário), extração de veneno, biotério, laboratórios de pesquisa ou mesmo para a permuta com outras instituições.

Por ser o Instituto Butantan reconhecidamente um dos mais renomados institutos de pesquisa na área de biologia animal, a documentação desperta também o interesse de pesquisadores externos e de profissionais da área de Comunicação. Neste sentido a organização deste conjunto documental, facilitará o acesso a informações centrais da trajetória da pesquisa em Herpetologia, além de fornecer dados estatísticos referentes à biologia dos animais e suas localidades, temáticas comuns que aparecem como interesse dos pesquisadores. A organização e preservação deste acervo visa também garantir a salvaguarda pelo seu valor histórico, aliado ao interesse em disponibilizá-lo para um público maior que hoje não tem conhecimento ou informação relativa a esta documentação.

O objetivo específico do trabalho da equipe do Núcleo de Documentação foi contemplado, nesta primeira fase com a identificação do órgão produtor e dos documentos por ele produzido, etapa fundamental para as atividades de organização do acervo.

O objetivo geral do trabalho a partir dessa etapa inicial é a organização desses documentos para sua divulgação e preservação. Almejamos com este tratamento documental difundir aos pesquisadores do Butantan a importância de se manter este acervo reunido e tecnicamente tratado através das ações do Ndoc.

Para a etapa inicial elaboramos e fomos aprovados com o projeto CNPq/PIBIC “Aplicação da identificação como metodologia arquivística para a difusão do acervo científico do Laboratório de Herpetologia” com a contratação de uma bolsista para auxiliar no processo de identificação dos documentos.

Como reflexo da importância desse conjunto documental, e já direcionados aos objetos gerais com este acervo fomos contemplados através do projeto: “Preservação da Memória Científica do Instituto Butantan: organização, preservação e disponibilização do acervo do Laboratório de Herpetologia” pelo programa ADAI (*Apoyo al Desarrollo de los Archivos Iberoamericanos*). O referido projeto prevê a consultoria de um profissional da área de Conservação, para higienização dos documentos, além da aquisição de materiais para acondicionamento e armazenamento do acervo, garantindo a preservação física do documento, etapa complementar à organização e disponibilização do acervo.

REFERÊNCIAS

Bibliografia de apoio para a organização dos documentos

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

_____. *Arquivo estudos e reflexões*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

CRUZ MUNDET, José Ramón. *La gestión de documentos en las organizaciones*. Madrid: Ed. Pirámide, 2006.

_____. *Manual de arquivística*. 4ª Ed. Madrid: Biblioteca del libro, 2001.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. & BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. (Org.) *Dicionário de Terminologia Arquivística*. São Paulo: AAB- SP/SEC, 1996.

GRUPO DE TRABALHO: POLÍTICA DE ARQUIVO DO INSTITUTO BUTANTAN, *Relatório Final*. Portaria TED / 08 – 89, de 15/06/1989.

LOPEZ, André Porto Ancona. *Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. (Projeto como fazer, 6).

RODRIGUES, Ana Célia. Identificação: uma metodologia de pesquisa para a arquivística. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). *Estudos avançados em Arquivologia*. (Org.). Marília: Oficina Universitária São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 197-213.

TROTTIÑO RODRIGUEZ, Sonia Maria. A tipologia documental como instrumento para a seriação de documentos. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). *Estudos avançados em Arquivologia*. (Org.). Marília: Oficina Universitária São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 243 - 258.

Bibliografia de apoio sobre o Laboratório de Herpetologia e o Instituto Butantan

CALLEFFO, Myriam. Elizabeth Velloso; BARBARINI, Cibele Cintia. *A origem e a constituição dos acervos ofiológicos do Instituto Butantan*. Cadernos de História da Ciência. v.3 n.2, São Paulo, 2007.

IBANEZ, Nelson; SANT'ANNA, Osvaldo Augusto. Instituto Butantan. A pesquisa e o desenvolvimento tecnológico da Saúde em São Paulo. In: *450 anos de história da medicina paulista*. São Paulo: Imesp, 2004.

VAZ, Eduardo. *Fundamentos da história do Instituto Butantan – seu desenvolvimento*. São Paulo: Instituto Butantan, 1949.

RESUMO: Neste artigo discutimos a identificação como etapa preliminar da metodologia arquivística na organização de acervos. Por identificação entendemos o processo de reconhecimento do documento de arquivo e de seu órgão produtor, através de sua sistematização e registro sendo suporte das demais funções arquivísticas: classificação, avaliação e descrição. Esse processo metodológico se deu no acervo do Laboratório de Herpetologia criado na sua essência com a própria formação do Instituto Butantan. Este Laboratório foi responsável, entre outras atividades, pelo serviço de recebimento de cobras, aranhas e escorpiões de todo o Estado de São Paulo, essa recepção foi registrada e os livros de entrada de animais estão no Núcleo de Documentação, responsável pelo acervo arquivístico da instituição, assim como outros documentos que refletem as funções do Laboratório e do próprio Instituto e que hoje são os documentos mais pesquisados do arquivo. Com a identificação do acervo recolhido pelo Núcleo de Documentação do Laboratório de Herpetologia, verificou-se que devido sua história arquivística esse conjunto documental encontra-se sem grandes dispersões o que torna essa documentação única, mesmo dentro do Instituto, que possui os documentos de suas demais atividades dispersos e/ou inexistentes devido a descartes aleatórios. A importância da organização para difusão desse acervo se dá, pois o acesso às informações contidas nesses documentos fornecem subsídios a pesquisa sobre o Laboratório e o Instituto, considerando a importância do arquivo no apoio as ações das áreas de Pesquisa e de Cultura da instituição. Além de fornecer dados estatísticos referentes a biologia animal e suas localidades para pesquisadores internos e externos, por ser o Butantan reconhecido um dos mais importante instituto de divulgação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Identificação. Tipo documental. Laboratório de Herpetologia. Divulgação científica.

RESUMEN: El artículo discute la identificación cómo un paso preliminar de la metodología arquivística en la organización de acervos. Por identificación entendemos el proceso de reconocimiento de documentos de archivo y de su órgano productor, a través de su sistematización y registro siendo apoyo de otras funciones arquivísticas: clasificación, evaluación y descripción. Este proceso metodológico se dio en el acervo del Laboratorio de Herpetología creado con la propia formación del Instituto Butantan. Este Laboratorio fue responsable, entre otras actividades, por la recepción de serpientes, arañas y escorpiones de todo el Estado de São Paulo, ese recibimiento fue grabado y los libros de entrada de animales se encuentran en el Centro de Documentación responsable por el acervo arquivístico de la institución, así como otros documentos que reflejan las funciones del Laboratorio y del propio Instituto y que hoy son los documentos más investigados del archivo. Con la identificación del acervo recolejo por el Centro de Documentación del Laboratorio de Herpetología, se constató

que, debido a su historia archivística ese conjunto de documentos se encuentra sin grandes dispersiones incluso en el Instituto, que tiene otros documentos generados por otras áreas (actividades), los cuales están dispersos y/o inexistentes, debido a descartes aleatorios. La importancia de la organización para difusión de ese fondo se debe, pues el acceso a la información contenida en los documentos, sin duda proporciona subsidios a la investigación interna, apoyo para las actividades de las áreas de Investigación y Cultura del Instituto. Además de proporcionar datos estadísticos sobre la biología de los animales y su ubicación para investigadores internos y externos, ya que el Butantan reconocidamente es uno de los más importantes institutos de divulgación científica.

PALABRAS-CLAVE: *Identificación. Tipo documental. Laboratório de Herpetologia. Divulgación científica.*